História da escola

Alguns contributos para a histÃ³ria da escola...

Â

Conversa a Mena...

CrÃ³nica de RogÃ©lio Mena GomesÂ Â

O EDIFÃ•CIO DA CHAMADA â€œESCOLA VELHAâ€•Â Â Â Â

Esteve a Escola Industrial e Comercial "JoÃ£o de Deus", de
Silves, instalada, desde o ano lectivo de 1030/31 atÃ© ao ano lectivo de 1958/59,
no edifÃ-cio onde hoje se encontra a Junta de Freguesia e o polo da Biblioteca
Gulbenkian, sito na Rua JoÃ£o de Deus contornando para a Rua Francisco Pablos.

O edifÃ-cio tinha um grande cerca utilizada para o recreio
dos alunos e a prÃ¡tica de algumas modalidades de desporto escolar. No lado que
dava para a Rua Francisco Pablos situavam-se, em amplos pavilhÃµes, as oficinas
de Serralharia e de Electricidade e um ginÃ¡sio destinado Ã s aulas de ginÃ¡stica.
No lado oposto situava-se a oficina de carpintaria e ao fundo existia um muro
que dava para a Rua Cruz da Palmeira (onde, entretanto, foram construÃ-das edificaÃ§Ãµes
para habitaÃ§Ã£o e comÃ©rcio).

Na escadaria que sobe para o primeiro andar encontrava-se -
e ainda se encontra - um medalhÃ£o com a efÃ-gie do poeta JoÃ£o de Deus, de
autoria do meu pai, escultor JoÃ£o JosÃ© Gomes, e a uma lÃ¡pide assinalando a homenagem
ao poeta-patrono da escola realizada, em 1930, por professores e alunos.

Continua...

Â todo o texto: Â edificioescolavelhaÂ 68.70 Kb

Â

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL "JOÃƒO DE DEUS" - NÃ³tulas para a sua histÃ³ria

Por Manuel JosÃ© Mourinho e RogÃ©lio Mena Gomes

A ESCOLA ELEMENTAR DE COMÃ‰RCIO E INDÃšSTRIA "JOÃƒO DE DEUS" foi inaugurada em 5 de Outubro de 1920. Para a sua criaÃ§Ã£o foi decisivo o esforÃ§o desenvolvido pela CÃ¢mara Municipal de Silves que reforÃ§ou o seu OrÃ§amento dos indispensÃ¡veis meios financeiros e disponibilizou as instalaÃ§Ãµes para o seu funcionamento. De entre os seus obreiros destaca-se o nome de MaurÃ-cio Monteiro que aventou, em Lisboa, a ideia da sua criaÃ§Ã£o e os de Samora Barros e de Henrique Martins que o secundaram no projecto. A ideia ganhou corpo atravÃ©s da acÃ§Ã£o polÃ-tica dos deputados municipais da cidade JoÃ£o EstevÃ£o Ã•guas e Velhinho Correia que desenvolveram o processo oficial que levou Ã criaÃ§Ã£o da Escola.

O REQUERIMENTO AO MINISTRO

Em 8 de Janeiro de 1917 foi aprovado pela ComissÃ£o Executiva da CÃ¢mara Municipal de Silves um requerimento (posteriormente entregue ao Ministro por uma representaÃ§Ã£o encabeÃ§ada por Henrique Martins, acompanhado dos deputados municipais Dr. Adelino Furtado, Dr. JoÃ£o de Deus Ramos e Dr. AntÃ³nio Portugal) propondo a criaÃ§Ã£o da Escola. Desse requerimento hÃ¡ a salientar a referÃªncia de se destinar a servir a populaÃ§Ã£o de Silves e dos concelhos limÃ-trofes de Lagoa, Albufeira, PortimÃ£o e Monchique (num total de cerca de 85 mil habitantes) cobrindo "toda uma zona central da regiÃ£o do Algarve sem a mÃ-nima instruÃ§Ã£o profissional" e a de que os cursos a leccionar seriam nos moldes "d'uma escola elementar de ComÃ©rcio e IndÃºstria, com trÃªs anos de curso (...) com aplicaÃ§Ã£o especial aos lavores, carpinteria, marcenaria e serrelharia" atendendo "Ã s tendÃªncias artÃ-sticas e industriaes manifestadas em vÃ¡rios produtos da regiÃ£o (...) e a tantas outras manifestaÃ§Ãµes artÃ-sticas, comerciaes e industriaes que fastidioso seria enumerar.

O PATRONO

Desde logo foi proposto para patrono da Escola o nome do grande poeta JOÃƒO DE DEUS, natural de S. Bartolomeu de Messines, autor da cÃ©lebre "Cartilha Maternal" e do livro de poesia "Campo de Flores".

Continua...

todo o texto:Â

um: Â histriadaescola_umÂ 1.71 Mb

dois: Â historiadaescola_doisÂ 2.00 Mb